

**LOULÉ**

# A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL COMO RESPOSTA AO DESAFIO DO CLIMA



Bicicletas partilhadas nas escolas, acções de promoção do uso da bicicleta, mais estacionamento para quem usa as duas rodas no seu dia-a-dia, medidas de acalmia de tráfego. Estes são alguns dos argumentos com os quais a câmara municipal de Loulé está a tentar convencer os seus munícipes a aderir à mobilidade suave.

Em Setembro, Loulé comprometeu-se com a bicicleta. O município aproveitou a ocasião da Semana Europeia da Mobilidade para aderir ao movimento “Compromisso pela Bicicleta”, juntando também as empresas municipais, os agrupamentos escolares e outras entidades e associações concelhias na promoção do uso das duas rodas. Mas esta foi apenas a oficialização de uma missão que não é de hoje e que faz parte de uma estratégia mais abrangente com vista não só às boas práticas em matéria de sustentabilidade, mas também à resposta e adaptação ao desafio das alterações climáticas. Sob a marca “Loulé Adapta”, o município quer assinalar e promover as boas práticas de sustentabilidade implementadas no território e todas as acções desenvolvidas neste âmbito, funcionando também como um alerta para a necessidade de mudança de comportamentos.

Em Junho deste ano, foi dada luz verde à Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC), que, através de 28 opções de adaptação nos vários sectores, pretende promover, em todo o território municipal, uma resposta coerente e integrada às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e ainda colocar o município na linha da frente nacional, no que diz respeito a estas matérias.



Em todos estes temas, o desafio da mobilidade impõe-se e a resposta de Loulé vai no sentido de impor uma nova dinâmica, na qual a bicicleta assume um papel preponderante. A mobilidade sustentável foi, inclusivamente, o mote de arranque para a estratégia, implementando em três escolas da cidade um projecto piloto de bicicletas partilhadas.

Recentemente, o município fez questão de aumentar a segurança na coexistência de carros, bicicleta e peões na artéria principal da cidade. A Av. José da Costa Mealha passou a ter o estatuto de via partilhada, graças à aplicação de sinalização horizontal informativa, sendo, agora, uma “Zona 30”, ou seja, de velocidade reduzida. Para além disso e em complemento, Loulé

*“Ancorados nas áreas da eficiência energética, do ambiente, da mobilidade pedonal e ciclável e da adaptação às alterações climáticas que nos obrigam a pensar o território de forma diferente, está em preparação um quadro de intervenção e planeamento da circulação automóvel com o qual passe a ser dada prioridade às pessoas e ao ambiente, assim como à utilização de veículos com menor emissão de gases poluentes”.*



**VÍTOR ALEIXO,**  
**PRESIDENTE CM LOULÉ**

Já, em várias ocasiões, tive oportunidade de identificar os vários projectos que se encontram uns em concepção, outros em fase de execução na nossa cidade e que concorrem para uma nova visão daquilo que queremos e desejamos para a Loulé do futuro. Ancorados nas áreas da eficiência energética, do ambiente, da mobilidade pedonal e ciclável e da adaptação às alterações climáticas que nos obrigam a pensar o território de forma diferente, está em preparação um quadro de intervenção e planeamento da circulação automóvel com o qual passe a ser dada prioridade às pessoas e ao ambiente, assim como à utilização de veículos com menor emissão de gases poluentes.

Para além de casos concretos que temos, como o uso de bicicletas partilhadas em Vilamoura e, brevemente, em Vale do Lobo e Loulé, preparamo-nos para, a muito curto prazo, intervencionar uma das principais artérias da cidade - a Av. Eng.º Laginha Serafim -, devolvendo-a aos peões e aos ciclistas de forma integradora, o que irá implicar naturalmente algumas alterações na vivência e no quotidiano de todos quantos a utilizam. A mobilidade é, pois, assumida como uma das políticas públicas locais em que existe maior empenho por parte do Executivo que lidero e estou certo de que o caminho das cidades de média dimensão passará por que seja considerada de máxima prioridade e estruturante de um futuro com melhor qualidade de vida.



dispõe de uma rede alargada de estacionamento de bicicletas, cujo objectivo é proporcionar uma maior comodidade aos ciclistas louletanos.

Para 2017, a cidade vai ver nascer a sua primeira ciclovia, em via bidireccional totalmente segregada e com uma extensão total de cerca de 1,5 quilómetros, abrangendo a Rua Ascensão Guimarães e a Avenida Laginha Serafim. Para o projecto, agora em fase de contratação pública, a segurança rodoviária é prioritária, estando previstas medidas de acalmia de tráfego, melhoria de acessibilidade do espaço público com sobrelevação de passadeiras e soluções de pavimento táctil.

Recorde-se também que um dos exemplos mais emblemáticos a nível nacional da promoção da bicicleta está num dos destinos de férias de Verão predilectos dos portugueses (e não só): Vilamoura, que tem, desde 2012, um sistema de bicicletas públicas partilhadas - Vilamoura Public Bikes -, gerido pela Inframoura, EM e que conta com 39 estações, 200 bicicletas e 20 quilómetros de ciclovias. Por sua vez, em Vale do Lobo, a Infralobo, EM encontra-se a desenvolver, uma ciclovia partilhada, que contará com uma extensão total de aproximadamente 9 quilómetros, dos quais 5 quilómetros já se encontram concluídos. Em desenvolvimento, está ainda um projecto de disponibilização de bicicletas híbridas, que permitirão ao utilizador alternar entre o conforto da bicicleta eléctrica e o exercício físico proporcionado pela bicicleta tradicional.

A aposta na mobilidade sustentável tem sido uma ferramenta para a adaptação às alterações climáticas e a autarquia acredita que todas “estas pequenas mudanças permitirão dar passos efectivos na minimização dos riscos e impactos das alterações climáticas, na diminuição das emissões de gases com efeito de estufa, na melhoria da qualidade de vida da população e na redução os custos associados à mobilidade”. **sc**

**TENS PEDALADA PARA  
IR PARA A ESCOLA?**

